

## ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

**MARQUES, Juliana de Lima<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal de Pelotas**  
**TEIXEIRA, Isabella Miranda<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal de Pelotas**  
**SILVEIRA, Bruno Ribas<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal de Pelotas**

**GOMES, Kátia Gislaïne Baptista<sup>2</sup>**  
**Universidade Federal de Pelotas**

*1 Acadêmicos do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Turismo  
Email: ju\_marques@hotmail.com*

*2 Professora Adjunta do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração e Turismo*

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde e a segurança dos trabalhadores têm sido motivo de crescente preocupação das empresas. Durante a jornada de trabalho os colaboradores de uma organização desenvolvem diversas atividades e estas requerem posturas das mais variadas, e para tanto merecem especial atenção. Ao longo dos anos desenvolveram-se vários estudos como forma de contribuição aos sistemas gerenciais das organizações, dentre eles estudos de tempos e movimentos, controle de produção e produtividade. Nas últimas décadas, estudos ergonômicos são realizados como forma de evidenciar os prováveis problemas relacionados às atividades desenvolvidas pelos trabalhadores.

De acordo com LIDA (1997), os estudos ergonômicos têm como foco principal analisar as relações entre o homem e seu ambiente, meios e métodos de trabalho desenvolvidos em um posto de trabalho. Desta forma todo o posto de trabalho deverá estar adequado aos usuários e as atividades nele desenvolvidas.

Segundo RIO (1999), a adequação de um posto de trabalho tem início na sua concepção através de um *layout* adequado, o qual proporcione segurança, conforto e melhoria no desempenho do usuário. Quando as organizações não estabelecem um projeto correto para construção de um posto de trabalho torna-se necessário o que se chama de ergonomia de correção. Neste caso o foco será a eliminação das inadequações espaciais que induzem a postura e movimentos anti-ergonômicos ou desnecessários, bem como remoção de fatores físicos que se constituam em riscos de acidentes, tais como corredores estreitos, pisos excessivamente lisos, pontas cortantes sem proteção, entre outros.

A falta de estudos e informações técnicas na elaboração e implantação dos postos de trabalho por parte das empresas apresentam-se como um problema na integração entre o projeto ergonômico e a aplicação da informação ergonômica relacionada a máquinas, *layout*, sistemas e métodos de trabalho, o que conseqüentemente poderá intervir na saúde e bem estar do trabalhador.

FIALHO e SANTOS (1997) evidenciam que um dos grandes problemas nas empresas é a organização de postos de trabalho que não atendam as necessidades dos usuários, e a função laboral nele desenvolvida. Em alguns casos

a má postura no desenvolvimento das tarefas, a fadiga e desmotivação podem estar relacionadas à inadequação do posto de trabalho.

Quanto à posição de trabalho em pé ou sentado, diz a Norma número 17 do Ministério do Trabalho - MTE que: *"sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição."* O trabalho em pé favorece a incidência do alargamento das veias das pernas (*varizes*) e causa edemas dos tecidos dos pés e das pernas. É recomendável que ocorra uma alternância nas tarefas, com o intuito de não permanecer com o corpo na mesma posição por tempos prolongados durante o trabalho.

Um indivíduo que trabalha num computador doméstico, por exemplo, quando suas pernas e seus pés não estão apoiados de forma correta, podem ocorrer câimbras após um tempo de operação. A poltrona também deve apresentar um encosto curvo e ajustar-se às costas, sempre que possível. Então, recomenda-se também que seus arquivos e telefones, devem estar em lugares de fácil acesso; que o monitor seja ajustado para evitar brilho excessivo e para que o empregado quando olhe para o mesmo fique com o pescoço reto, a fim de minimizar problemas futuros.

Ao desenvolver suas atividades, o trabalhador o faz em um posto de trabalho, e este deverá oferecer condições adequadas para o desempenho das atividades e principalmente proporcionar conforto durante a jornada de trabalho. Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar um posto de trabalho de uma empresa do ramo farmacêutico e identificar os problemas ergonômicos sob o ponto de vista dos funcionários e sua influência na produtividade dos mesmos.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente estudo foi realizado em uma microempresa do ramo da saúde, mais precisamente produtos farmacêuticos no município de Pelotas-RS. Analisou-se o posto de trabalho dos funcionários os quais prestam atendimento ao público externo, mais conhecido como atendentes. Tal posto de trabalho foi escolhido, por considerarmos que as atividades nele realizadas podem acabar influenciando, em alguns casos, na produtividade dos mesmos.

De acordo com GIL (2002) a metodologia do presente estudo caracteriza-se quanto à abordagem por ser predominantemente qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, e quanto à técnica de pesquisa apresenta-se como um estudo de caso.

Os dados foram coletados por meio de observações diretas, entrevistas informais e fotos do local. Porém, também foram utilizados alguns materiais didáticos, via internet, como exemplo o Manual de Segurança e Medicina do Trabalho (utilizado para consultar as NR's – Normas Regulamentadoras).

Através da visita técnica realizada foi possível analisar certos aspectos, como por exemplo: o espaço físico e a organização do espaço de trabalho, fatores ambientais (ruídos, iluminação), e alguns aspectos ergonômicos (movimento e postura) na realização das atividades.

Entretanto, para haver o registro dos dados analisados, foi utilizada uma câmera digital para fotografar os móveis e equipamentos utilizados pela empresa, e planilhas para anotar os dados em relação aos fatores ergonômicos observados no local.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a visita à empresa, constatou-se que em relação à análise do espaço físico e organização, os resultados obtidos foram positivos, ou seja, os funcionários quando questionados sob o espaço físico, consideraram o espaço adequado para circulação no desenvolvimento das tarefas. Considera-se que o aspecto positivo foi baseado nas dimensões do espaço físico, o qual apresentou 75m<sup>2</sup>. Esta metragem encontra-se dentro dos padrões normais que é confirmado pelo referencial teórico, o qual informa que a metragem mínima de um estabelecimento deste tipo, no caso uma farmácia, é de 30m<sup>2</sup>. Quanto à altura do local, o mínimo aceito é de 2,5m e o estabelecimento analisado apresenta 3,5m.

Em relação aos fatores ambientais, de modo geral os funcionários consideraram que o local é bem arejado com uma entrada ampla. Evidenciaram que a iluminação também é adequada, pois se trata de um ramo da saúde, o qual requer uma boa iluminação, já que freqüentemente leituras são feitas em receituários com caligrafias diversas, e às vezes se faz necessário por solicitação do cliente, a leitura de bulas de medicamentos que apresentam letras muito pequenas, tornando-se de difícil compreensão.

Quanto aos aspectos ergonômicos, constatou-se a presença de balcões para atendimento ao público, os quais se encontram em uma altura de 1,15m. Ao serem questionados sobre a altura do balcão, os funcionários consideraram que o mesmo não está adequado para todos os usuários do posto de trabalho. Tal afirmativa foi baseada na diferença de altura dos atendentes. Ao analisarmos o ponto de vista dos funcionários, verificou-se que a altura das bancadas de atendimento ficam acima da altura do cotovelo de todos os funcionários.

De acordo com LIDA (1997) ao desenvolver-se uma tarefa utilizando uma bancada, a mesma deverá ser projetada de acordo com a atividade a ser desenvolvida. Desta forma para atividades de precisão a bancada deverá estar na mesma linha do cotovelo, e para trabalhos leves abaixo da linha do cotovelo estando em uma altura média de 85 a 95 cm em relação ao chão. Isso evidencia que os funcionários analisam a bancada como inadequada e seu parecer é confirmado pelo referencial teórico, pois as atividades de atendimento não são de precisão, desta forma a bancada não necessita estar acima da linha do cotovelo.

O acesso aos produtos ocorre através de prateleiras com elevada altura, mais precisamente 2,5m. Então, para acesso ao seu topo é necessário o uso de escadas, que em algumas vezes, pode gerar algum desconforto aos funcionários por ter que deslocar a mesma para diferentes lugares e também pelo risco de queda. No que se refere ao acesso aos produtos os funcionários manifestaram insatisfação e que isto influencia diretamente no seu desempenho devido ao grande número de vezes que os mesmos necessitam usar a escada durante a jornada de trabalho. Ao analisarmos a opinião dos funcionários considera-se relevante o parecer dos mesmos, visto que de acordo o mais indicado é que os objetos encontrem-se no alcance dos braços sem necessidade do uso escadas, as quais poderão tornar-se um fator de riscos de acidente no desenvolvimento das atividades. A empresa é informatizada e possui terminais de atendimento em locais adequados, com monitores bem posicionados e com luminosidade ajustada, para que não prejudique a visão de seus funcionários.

Nos fundos da empresa, também há presença de um local com sofás para descanso de funcionários em horários de intervalos, para os que acharem necessário. Porém, não foram encontrados bancos adequados no ambiente de

trabalho para rápidos descansos em horário de serviço, o que poderá provocar a longo prazo danos a saúde do trabalhador.

#### **4 CONCLUSÕES**

Dentre os fatores relacionados ao desempenho dos funcionários encontram-se as condições dos postos de trabalho. Com base nos resultados obtidos o presente estudo conclui que, sob o ponto de vista dos funcionários o posto de trabalho em estudo apresenta como problemas: a falta de planejamento na concepção do posto, onde não foram evidenciadas as atividades a serem desenvolvidas; a falta de planejamento utilizando as medidas antropométricas dos funcionários e a falta de projeção relacionada às áreas de alcance no desenvolvimento das tarefas. Neste estudo de caso ficou evidenciado que os funcionários consideram que a falta de planejamento durante a concepção resultou em um posto de trabalho inadequado e conseqüentemente um limitador do desempenho adequado de suas atividades rotineiras.

De acordo com os resultados, considera-se relevante que a empresa em estudo faça um novo estudo ergonômico do posto de trabalho e estabeleça ações corretivas de forma a satisfazer as necessidades dos usuários. Neste caso ressalta-se a preocupação de evidenciar para as organizações a relevância de identificar quais os problemas que os funcionários atribuem a uma má adequação ergonômica dos postos de trabalho. Espera-se que as informações sirvam de base para as organizações e que as mesmas atribuam maior importância aos estudos ergonômicos como forma de prevenção e conseqüentemente a melhoria da saúde do trabalhador.

#### **5 REFERÊNCIAS**

- FIALHO, F.; SANTOS, N. **Manual de análise ergonômica no trabalho**, 1997, 2, p. 316.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- MORAES, A.; ALVÃO, C. M. **Ergonomia, conceitos e aplicações**, 1998, p.119.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO: **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**, Brasília: TEM, SIT, 2002, 2, p. 101.
- LIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**, 1997, 4, p. 451.
- RIO, R. P.; PIRES,L. **Ergonomia: fundamentos da ergonomia**, 1999, 1, p. 197.